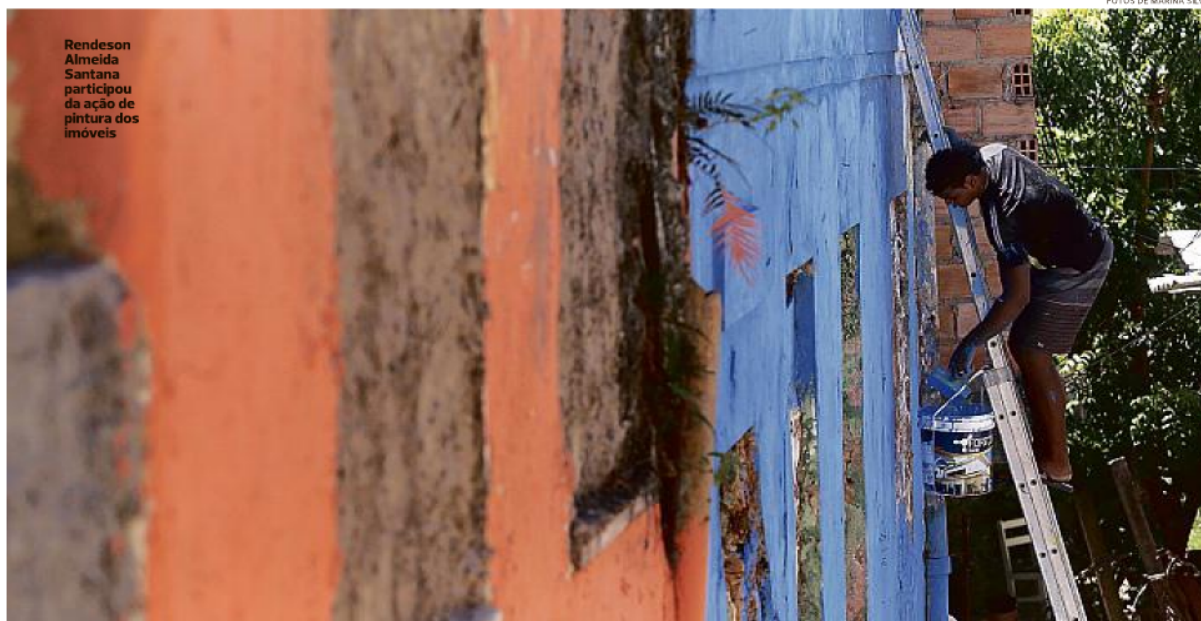


24h\*

MORADORES E VOLUNTÁRIOS PINTARAM IMÓVEIS  
EM AÇÃO NA LADEIRA DA PREGUIÇA, NO CENTRO

FOTOS DE MARINA SELVA



Rendesom Almeida Santana participou da ação de pintura dos imóveis

## Cor e resistência na Preguiça

O Beco da Califórnia, localizado na Ladeira da Preguiça, Centro de Salvador, teve uma manhã de sábado mais movimentada que o comum. Um grupo de aproximadamente 20 pessoas - entre moradores, voluntários e membros do Centro Cultural que Ladeira é Essa? - se levantou ontem, mais uma vez, para dar novas cores a essa história marcada por especulação imobiliária. A ação renovou seis das 13 casas que compõem o beco. No local, vivem pelo menos dez famílias.

Presente desde a primeira ação de pintura na Ladeira da Preguiça, que contemplou o Beco da Califórnia e outras casas da região, a estudante Suzane Varela, 28 anos, moradora da região há 15, relata que ações como essa são mais que necessárias para enfrentar o abandono e o interesse dos poderosos no espaço histórico, que fica no Centro de Salvador, próximo à região da Conceição da Praia.

"A importância de manter esse cuidado e essa pintura aqui é para dizer: 'Vocês estão especulando nosso espaço, mas a gente está firme e

vamos nos manter resistentes. E este é um movimento, antes de tudo, de resistência também", explica Suzane, que retocou a pintura de sua casa, mais ou menos cinco anos após a primeira ação do coletivo organizador.

A estudante ainda denuncia que, dentro do beco existem três casas e dois terrenos baldios que estão abandonados há cerca de dez anos. "Esses espaços pertencem a um empresário, especulador imobiliário, e a ação dele é a gentrificação às avessas. Ele compra as casas e deixa em estado de degradação para o local perder o valor e os outros moradores que resistem aqui sejam obrigados a sair, ou vivam em um lugar degradado", afirma.

Surgido há seis anos, o Centro Cultural que Ladeira é Essa? é um dos pilares da resistência e junto a outros coletivos irmãos realizam ações pontuais, como a de ontem, para divulgar a luta dos moradores da região e ajudar na manutenção dos imóveis antigos.

"O centro surge com a necessidade de ser um mecanismo de defesa para a comunidade da Ladeira da



A tarde, teve música para os moradores do Beco



Crislene Oliveira, moradora do local, entrou na ação

Este é um movimento, antes de tudo, de resistência também  
**Suzane Varela**

28 anos, moradora do local

O Centro surge com a necessidade de ser um mecanismo de defesa para a comunidade da Ladeira da Preguiça contra a especulação imobiliária  
**Marcelo Teles**

Idealizador e gestor do Centro Cultural que Ladeira é Essa? e morador da região

A pintura e todas as outras atividades são um mecanismo de desenvolver o espírito coletivo  
**Camila Figueiredo**

24 anos, estudante de Arquitetura e Urbanismo, que participou da ação

Preguiça contra a especulação imobiliária", afirma o idealizador e gestor do centro, Marcelo Teles, 34, também morador da Preguiça.

Ele ainda lembra que o apoio que recebe de outros coletivos - Museu Street Arte de Salvador (Musas), Coletivo de Entidades Negras e a Articulação do Centro Antigo - é fundamental para continuar promovendo ações de luta para defesa da comunidade. Isto porque essas iniciativas vão na contramão da fama de região marginalizada, mostrando um outro lado da história.

A ação sempre aconteceu na região, mas, como explica Marcelo, não era de forma contínua. "Este ano, nós pretendemos realizar semanalmente de forma que outras regiões do bairro e nossos 13 bairros parceiros também sejam cobertos pela ação de pintura", revela.

A estudante de Arquitetura e Urbanismo Camila Figueiredo, 24, conheceu a iniciativa através do Coletivo de Entidades Negras e, há dois anos, acompanha as atividades promovidas pelo centro comunitário da região da Preguiça.

"A pintura e todas as outras atividades que ajudamos é um mecanismo de desenvolver o espírito coletivo, potencializar essa construção conjunta da comunidade, além de ser uma forma que encontramos de ajudar na resistência desses moradores", pontua.

**KELVEN FIGUEIREDO, COM A SUPERVISÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO**